

**PORTUGAL**  
**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
 SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE SETEMBRO

(Do S.M.N.)

FOLHA nº 9/73

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
Precipitação média (mm)		
Total do mês . . . . .	50,0	5,7
Desvio da normal . . . . .	-4,4	-18,9
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês . . . . .	18,0	20,6
Desvio da normal . . . . .	-1,1	-0,6

## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 30 DE SETEMBRO  
(Folha mensal)

As condições de tempo registadas durante o mês de Setembro podem considerar-se favoráveis à agricultura, dado que as chuvas caídas durante as duas primeiras décadas, por um lado, não atingiram uma intensidade e frequência que tivesse prejudicado o andamento dos trabalhos de campo, e, por outro lado, foram suficientes para fazer aumentar o teor de

zadas sementeiras de forragens e a preparação das terras para as culturas cerealíferas de sementeira outonal.

Concluídas as colheitas e debulhas de trigo, centeio e grão-de-bico, avaliam-se as correspondentes produções, em segunda estimativa, como sendo da ordem das 489,124 e 15 milhões de toneladas, ou seja -20%, -24% e +7% que as apura-

Regiões agrícolas e distritos	Estado das culturas arvenses								Estado das culturas permanentes							
	Estado fundamental: (a) 100 = produção média por hectare no decénio de 1963/72 (b) 100 = produção média por hectare em 1972								Estado fundamental: (a) 100 = produção média no decénio 1963/72 (b) 100 = produção em 1972							
	Batata de regadio		Milho de regadio		Feijão de regadio		Arroz		Uva		Azeitona		Castanha	Maçã de Outono	Pêra de Outono	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(b)	(b)	(b)	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Continente . . . . .	93	94	115	108	103	100	105	121	98	130	70	82	97	123	129	
I - Viana do Castelo . . . . .	87	100	113	110	115	110	x	x	81	120	x	x	x	100	100	
Braga . . . . .	126	110	105	100	94	90	x	x	107	150	x	x	x	150	110	
II - Porto . . . . .	109	90	111	110	102	110	x	x	113	154	x	x	x	100	100	
Vila Real . . . . .	65	80	109	100	103	80	x	x	98	130	144	120	100	110	110	
III - Bragança . . . . .	89	90	93	90	98	100	x	x	114	130	73	80	75	110	120	
IV - Aveiro . . . . .	103	100	150	140	108	110	120	122	84	140	19	110	x	100	90	
XVIII - Coimbra . . . . .	126	120	107	100	110	100	110	119	106	110	82	86	x	100	80	
V - Viseu (Norte) . . . . .	73	80	64	70	111	90	x	x	63	80	135	100	100	110	110	
VI - Viseu (Sul) . . . . .	98	90	117	100	101	100	x	x	73	120	91	100	100	130	110	
VII - Guarda . . . . .	73	80	97	80	91	80	x	x	67	80	58	60	120	150	140	
VIII - Castelo Branco . . . . .	128	100	108	100	101	100	x	x	82	100	45	50	100	120	120	
IX - Leiria . . . . .	133	110	128	108	137	85	126	144	87	140	61	90	x	120	162	
Lisboa . . . . .	95	100	98	90	120	100	107	168	97	139	24	86	100	130	155	
Santarém . . . . .	84	95	118	105	148	105	104	120	120	130	47	50	x	140	105	
XI - Portalegre . . . . .	99	95	106	100	96	105	112	140	77	110	81	110	x	x	x	
XII - Évora . . . . .	x	x	107	120	97	100	109	126	141	120	57	70	x	x	x	
XIII - Setúbal . . . . .	105	110	108	100	105	100	100	113	102	115	60	110	x	100	100	
XIV - Beja . . . . .	90	100	151	110	128	100	90	105	133	140	78	100	x	x	x	
XV - Faro . . . . .	107	100	97	100	133	110	99	105	150	130	55	100	x	100	100	

x Resultado ignorado

humidade do solo, favorecendo as culturas pendentes. A temperatura média do ar pouco se afastou da normal, embora se tivessem registado dias de calor mais intenso que o habitual.

Durante o mês, iniciaram-se, em alguns locais, os preparativos para o próximo ano agrícola, tendo sido reali-

zadas no ano anterior. Em relação às produções médias do último decénio verifica-se que ficam aquém 15%, 30% e 32%, respectivamente.

No que diz respeito às colheitas de milho e feijão de sequeiro, calcula-se, em primeira estimativa, que as suas produções sejam de 162 e 17 milhões de toneladas. Em rela-

ção ao primeiro produto, verifica-se que a colheita ultra passou a de 1972 em 3%, ao passo que a de feijão é praticamente igual.

As culturas de regadio, de um modo geral, desenvolveram-se normalmente, sobretudo nos locais onde a água de rega não escasseou. É sobretudo em relação ao milho que se prevêem melhores rendimentos por hectare, ou sejam +8% e +15%, respectivamente em relação ao ano anterior e à média decenal. Quanto ao feijão, avaliam-se os rendimentos como sendo iguais aos de 1972 mas superiores em 3% à média registada nos últimos dez anos. O rendimento da cultura de batata por hectare, no mesmo regime, e em relação a iguais períodos, é de -6% e -7%.

São bastante animadores os resultados da cultura do arroz, cujos trabalhos de ceifa, debulha e secagem prosse-

ta de pastos.

Iniciadas as vindimas, confirmam-se as previsões de bom ano vinícola, calculando-se que a produção de uva seja superior em 30% em relação à anterior, ficando 2% abaixo da média dos últimos dez anos, quanto à qualidade da colheita as informações nem sempre são coincidentes, mas são mais frequentes as que indicam a possibilidade de vir a ser melhor que a do ano anterior.

O estado vegetativo dos pomares é geralmente satisfatório. As variedades de outono de maçã e pêra produziram abundantemente prevendo-se que as correspondentes produções ultrapassem as de 1972, em 22% e 29%, respectivamente.

Quanto aos olivais nota-se que apresentam um razoável aspecto vegetativo, por vezes afectado por fortes ataques de fumagina e pelo estado de secura do solo. A produção

ESTIMATIVAS DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

Unidade: 1000 t

Culturas	Produções	Índices	
		Bases: Produção média no decénio 1963/72	Base: Produção em 1972
		2.ª estimativa	
Trigo . . . . .	489	85	80
Centeio . . . . .	124	70	76
Grão-de-bico . . . . .	15	68	107
		1.ª estimativa	
Milho de sequeiro . . . . .	162	97	103
Feijão de sequeiro . . . . .	17	90	100
Amêndoa . . . . .	21	157	93
Figo de Outono . . . . .	X	103	X

X Resultado ignorado

guiram activamente durante o decorrer do mês. Prevê-se que a produção média por hectare ultrapasse a da campanha anterior e a média decenal em 21% e 3%, respectivamente.

Continuou a colheita de tomate, cuja produção não é inteiramente animadora em virtude de o desenvolvimento dos frutos ter sido afectado pelas temperaturas elevadas registadas durante o mês de Agosto e ainda pela acção frequente e por vezes intensa das pragas que normalmente atacam esta cultura.

As condições de alimentação dos gados foram idênticas às normais desta época do ano. Se bem que, de uma maneira geral, não tivesse havido dificuldades em suprir as carências alimentares das espécies pecuárias, assinala-se o facto dos ovinos, sobretudo as ovelhas já em lactação, terem sido frequentemente alimentadas artificialmente devido à fal-

ta de azeitona é irregular, mas em geral fraca, prevendo-se que atinja somente 82% da obtida na campanha anterior.

As feiras e os mercados foram abundantemente abastecidos com os produtos próprios da época, não se tendo notado dificuldades de maior no escoamento da maioria dos apresentados para venda. A maçã e a pêra, dado o sensível aumento de produção em relação aos anos anteriores, mais dificilmente foram transaccionadas e sempre a preços considerados baixos. As espécies pecuárias, tanto de trabalho como produtoras de carne foram vendidas a preços elevados. O comércio de batata decorreu normalmente não se tendo registado oscilações notáveis no preço de venda.

O estado do tempo permitiu a execução normal dos trabalhos de campo que compreenderam as colheitas e a preparação das terras do ano agrícola que agora se inicia. Para